



Curso: Técnico de Apoio à Infância
1º ano



Módulo 4
Cuidados Primários de Saúde na Criança

Formadora
Inês Foutinha



Módulo 4 - Cuidados Primários de Saúde na Infância

Objetivos

Identificar as vacinas como meio de prevenção principal das doenças infecto-contagiosas infantis;

Identificar os acidentes mais frequentes da criança inserida no meio familiar, escolar e rodoviário;

Reproduzir as normas de segurança e técnicas de prevenção;

Indicar alimentos especiais para crianças com necessidades especiais nutricionais e alérgicas.





Módulo 4 - Cuidados Primários de Saúde na Infância

Vacinação

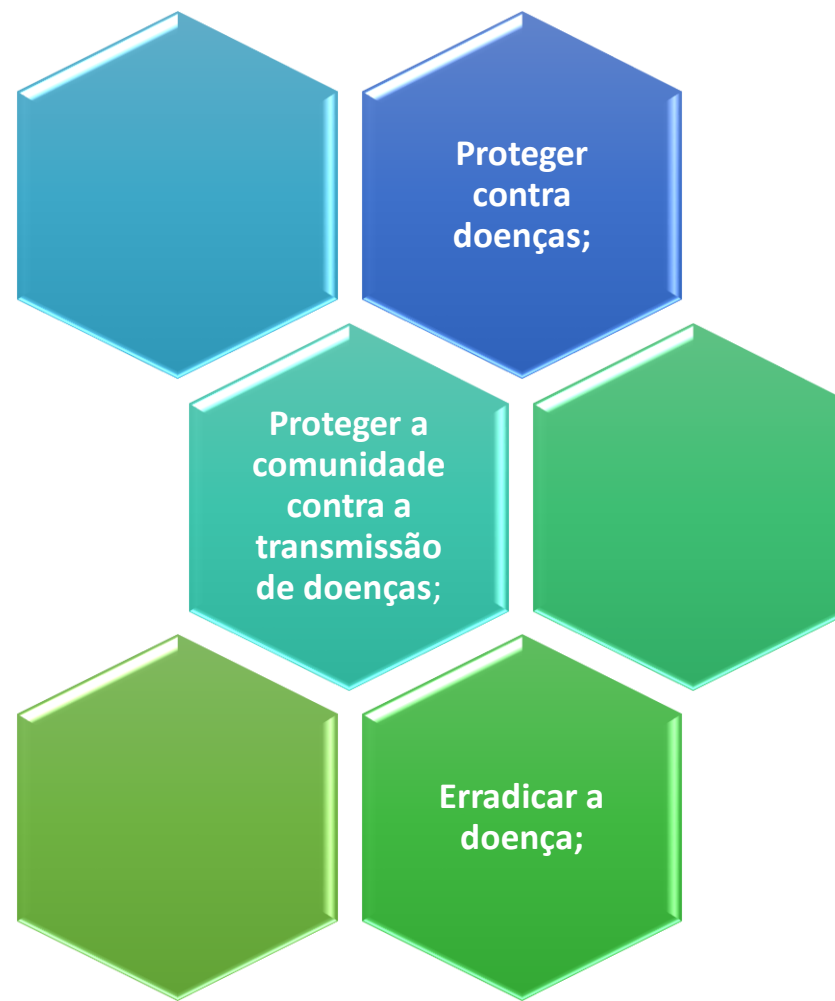
As vacinas são o meio mais eficaz e seguro de proteção contra certas doenças. Mesmo quando a imunidade não é total, quem está vacinado tem maior capacidade de resistência na eventualidade da doença surgir.

Não basta vacinar-se uma vez para ficar devidamente protegido. Em geral, é preciso receber várias doses da mesma vacina para que esta seja eficaz. Outras vezes é também necessário fazer doses de reforço, em alguns casos ao longo de toda a vida.

A vacinação, além da proteção pessoal, traz também benefícios para toda a comunidade, pois quando a maior parte da população está vacinada interrompe-se a transmissão da doença - imunidade de grupo.

Vacinação

Objetivos



Vacinação

Mitos



Existem alguns mitos em relação a possíveis malefícios contraídos pelas imunizações.

Certas pessoas acreditam que as imunizações podem provocar lesões orgânicas e que a vacinação não é indicada em determinadas situações.

As contra-indicações das vacinas são raras.



Vacinação

Plano Nacional de Vacinação - PNV

O PNV é da responsabilidade do Ministério da Saúde e integra as vacinas consideradas mais importantes para defender a saúde da população portuguesa.

As vacinas que fazem parte do PNV podem ser alteradas de um ano para o outro, em função da adaptação do Programa às necessidades da população.



Vacinação

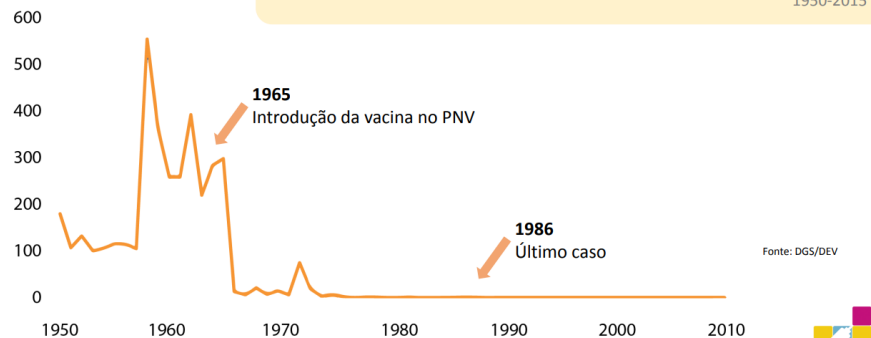
Plano Nacional de Vacinação – PNV (2017)

	Nasc	2 meses	4 meses	6 meses	12 meses	18 meses	5 anos	10 anos	25 anos	45 anos	65 anos	10/10 anos
Hebatite B	VHB 1	VHB 2		VHB 3								
Infeções por Haemophilus influenzae b		Hib 1	Hib 2	Hib 3		Hib 4						
Difteria, tétano, tosse convulsa*		DTPa 1	DTPa 2	DTPa 3		DTPa 4	DTPa 5	Td 1	Td 2	Td 3	Td 4	Td 5 ...
Poliomielite		VIP 1	VIP 2	VIP 3		VIP 4	VIP 5					
Infeções por Streptococcus pneumoniae		Pn13 1	Pn13 2		Pn13 3							
Infeções por Neisseria meningitidis C					MenC 1							
Sarampo, Parotidite epidémica, Rubéola					VASPR 1		VASPR 2					
Infeções por vírus do Papiloma humano **								HPV 1,2				

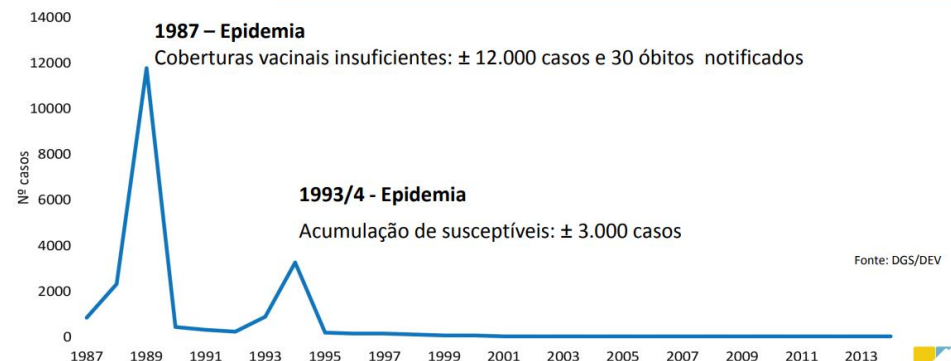
Vacinação

Plano Nacional de Vacinação – PNV Exemplos

CASOS DECLARADOS DE POLIOMIELITE EM PORTUGAL
1950-2015



CASOS DECLARADOS DE SARAMPO EM PORTUGAL
1987-2015

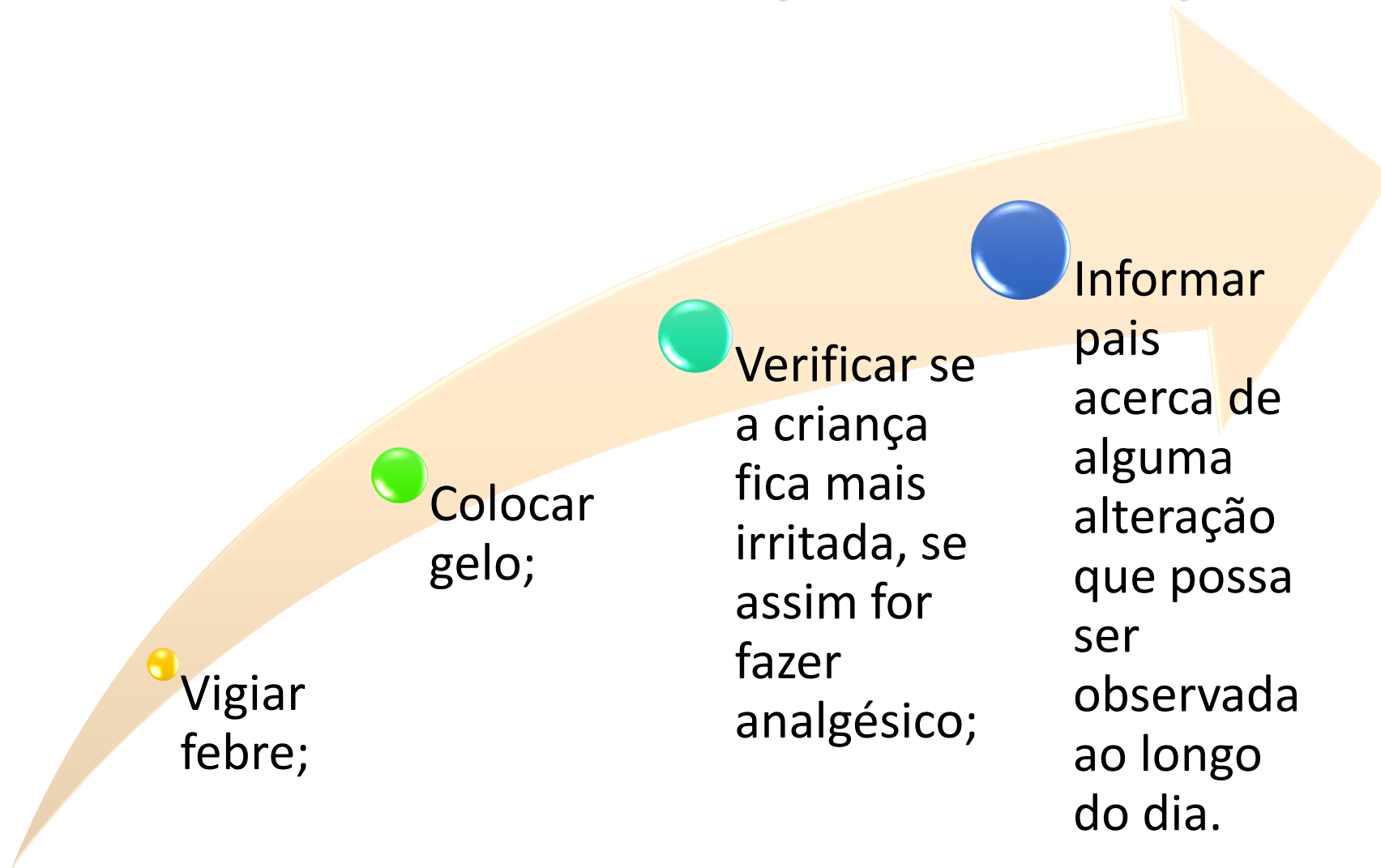


CASOS DECLARADOS RUBÉOLA EM PORTUGAL
1987-2015



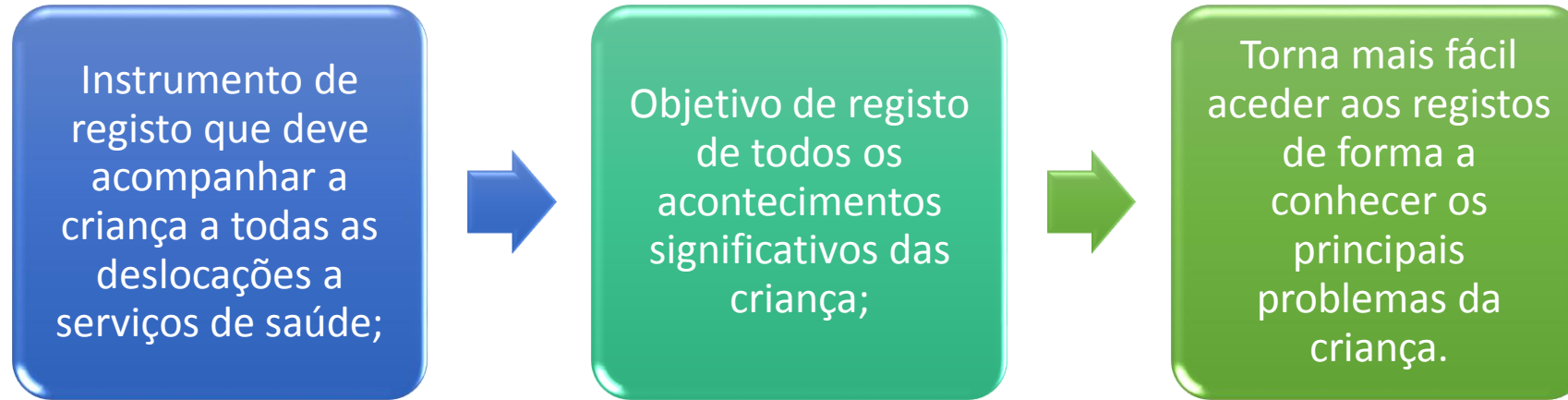
Vacinação

Cuidados a ter com a Criança no dia da Vacinação



Vacinação

Boletim Individual de Saúde



Vacinação

“A criança terá direito a crescer e desenvolver-se em boa saúde.(...) A criança terá direito a desfrutar de alimentação, moradia, lazer e serviços médicos adequados.”

Declaração dos Direitos da Criança





Vacinação

Trabalhos de Grupo: Vacinação

- Hepatite B;
- Hib;
- DTPa;
- VIP;
- Pn13;
- VASPR;
- HPV;



Vacinação

Visualização de Debate

<https://www.rtp.pt/play/p3033/e285440/pros-e-contras>



Prevenção de Acidentes

Acidente

- Evento inesperado e quase sempre indesejável, que causa danos na criança;
- Ocorre sem intenção;

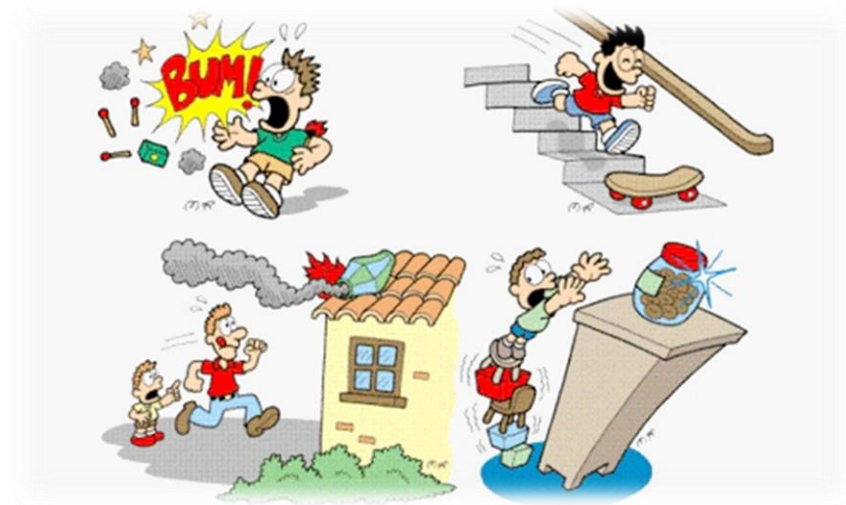


Prevenção de Acidentes

Os acidentes são uma das principais causas de mortalidade as crianças;

Na grande maioria dos acidentes é possível identificar as causas, sendo possível preveni-los;

O papel do Técnico de apoio à Infância é de extrema importância, tanto na informação aos pais como na educação das crianças, criando um ambiente mais seguro.



Prevenção de Acidentes



Prevenção de Acidentes

Acidente Rodoviário



Num estudo realizado em 2010, verificou-se que 83% das crianças utilizava sistemas de retenção para crianças, no entanto apenas 40% estavam adequadamente instalados.



O aumento da taxa de utilização dos sistemas de retenção para criança tem vindo a refletir-se na redução do número de vítimas, o que demonstra, a sua importância de utilização.



O uso de cadeiras e dispositivos de retenção para crianças é obrigatório por Lei (Decreto-Lei nº44/2005, artº55, ponto1). Contudo, não se procede, ainda, a uma fiscalização suficiente por parte das autoridades e os pais e os educadores são muitas vezes negligentes em relação a esta matéria.

Prevenção de Acidentes

Acidente Rodoviário

Uma colisão a 50 Km/h, se a criança não for transportada em sistema de retenção apropriado, pode equivaler a uma queda de um terceiro andar.

NÃO INSTALAR O SISTEMA DE RETENÇÃO PARA CRIANÇAS, SOBRE UM BANCO DIANTEIRO EQUIPADO COM AIRBAG

Existem SRC's mais ou menos polivalentes no mercado, para crianças com idade inferior a 12 anos e com menos de 1,35 m de altura.

▶ **CRIANÇAS ATÉ 12 MESES**



☛ Devem ser transportadas no bebê-conforto, preso de costas para o motorista

▶ **DE 1 A 4 ANOS**



☛ Devem viajar em cadeirinhas presas ao cinto de segurança

▶ **ENTRE 4 E 7 ANOS**



☛ O ideal é que utilizem o booster (assento elevatório)

▶ **DOS 7 AOS 10 ANOS**



☛ Cinto de segurança do veículo deverá ser usado
☛ Devem ser transportadas sempre no banco traseiro

Prevenção de Acidentes

Acidentes Domésticos e de Lazer

Acidentes Escola/ Instituições

- 10-14 anos
- 56,5%
- Acidente: Queda

Tipos de Lesão

- Contusão/Hematoma (46%)
- Ferida aberta (16%)
- Queimadura (2%)

Parte do Corpo afetada

- Membros (58,4%)
- 0-4 anos - Cabeça

1 a 5 anos



Relatório ADELIA - 2005



Módulo 4 - Cuidados Primários de Saúde na Infância

Prevenção de Acidentes

Acidentes Domésticos e de Lazer

Prevenção:

Supervisão

Evitar
comportamentos
de risco

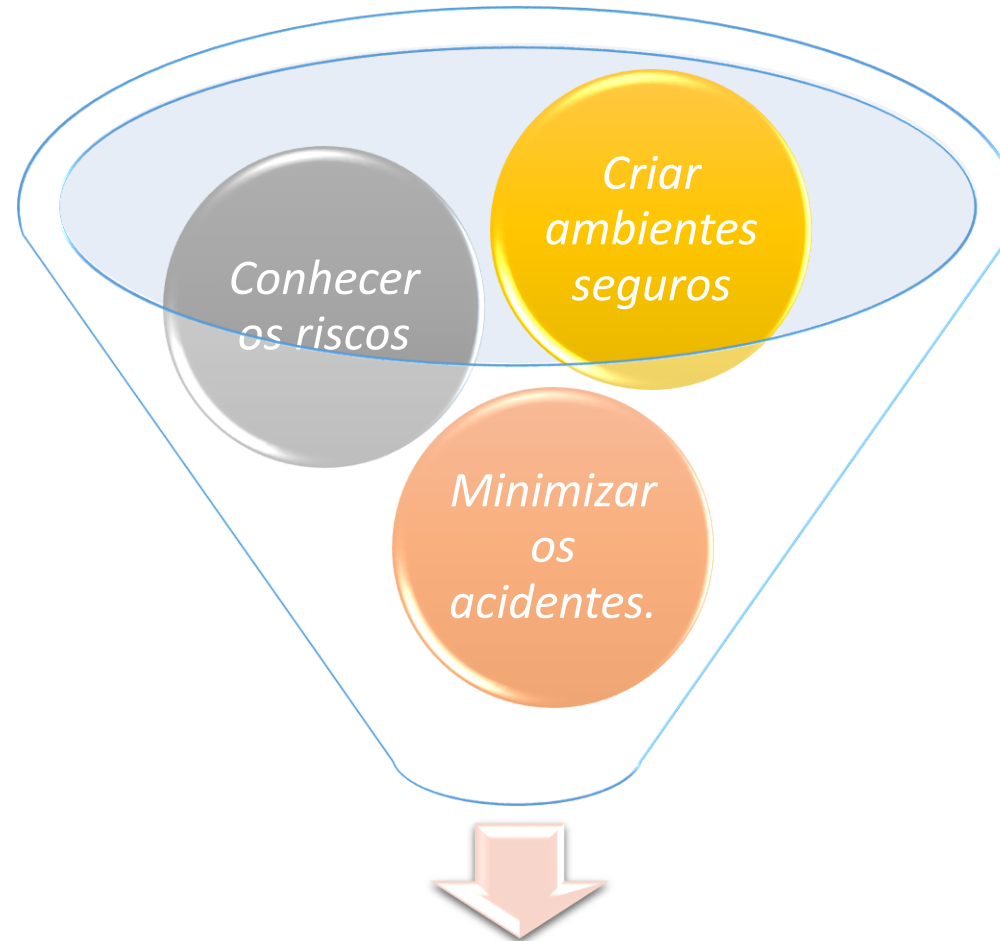
0 a 1 ano



1 a 5 anos



Prevenção de Acidentes



**Plano de Ação para a
Segurança Infantil (PASI)**



Prevenção de Acidentes

Plano de Ação para a Segurança Infantil (PASI)

Conhecer os Riscos

Importância de obter informação (estatística), mas também conhecimento relacionado com as necessidades de formação académica e profissional bem como de educação cívica

Criar Ambientes Seguros

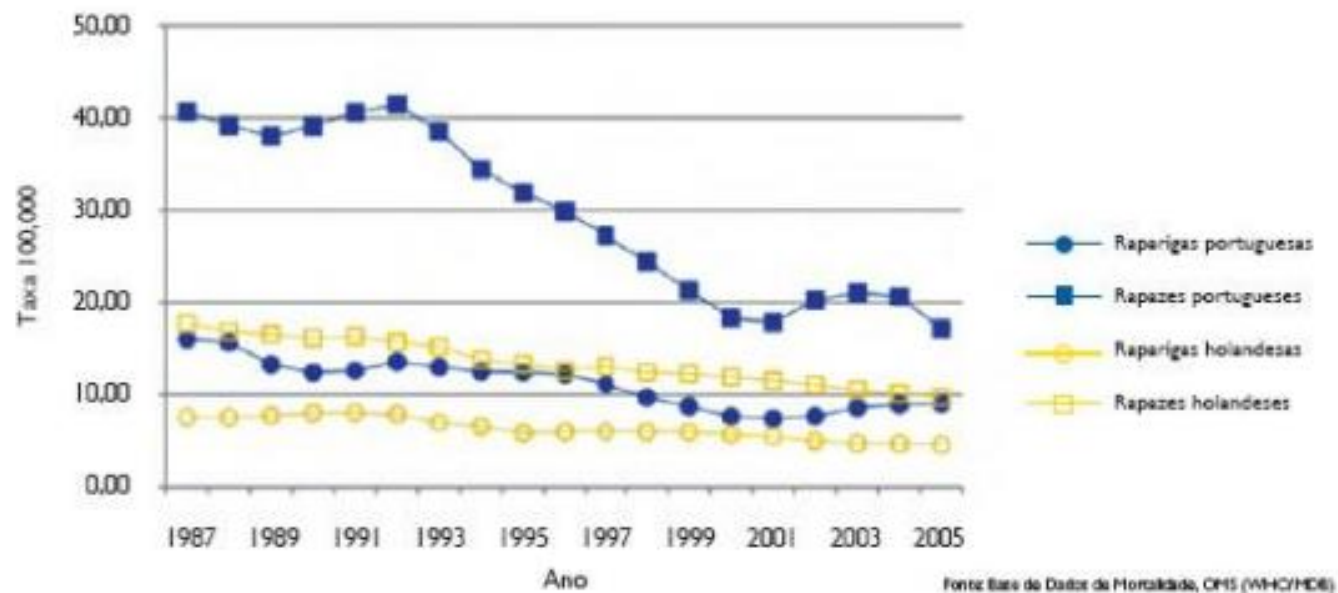
Abrange os diversos ambientes que as crianças frequentam diariamente (rodoviário, casa, escola) e nos quais deverão ter a oportunidade de se movimentarem com autonomia sem riscos inaceitáveis criados pelo ambiente

Minimizar os Acidentes

Redução do impacto das lesões não intencionais, nomeadamente ao nível da mortalidade, morbilidade e incapacidades, relacionadas com os acidentes. Assim, quer-se diminuir o número de acidentes, mas também a gravidade das suas consequências

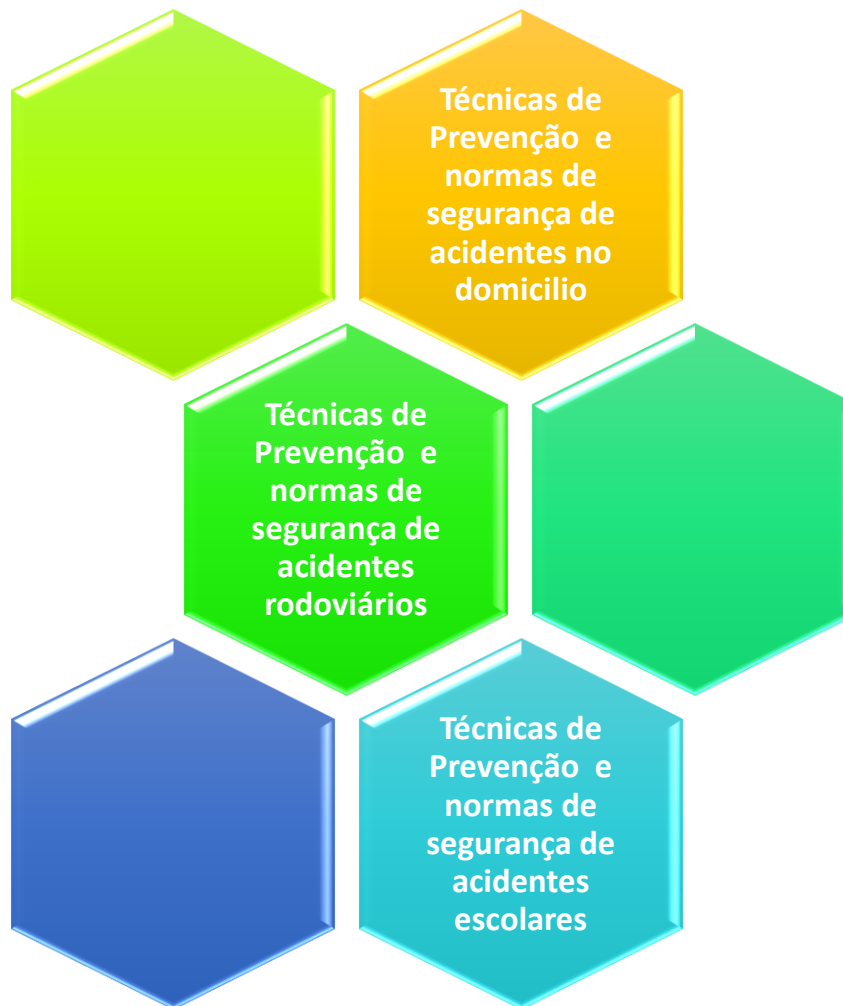
Prevenção de Acidentes

Gráfico A - Mortes por lesões em crianças e adolescentes em Portugal e na Holanda.





Prevenção de Acidentes



Trabalho de Grupo:



Crianças com Necessidades Especiais

Nutricionais e Alérgicas

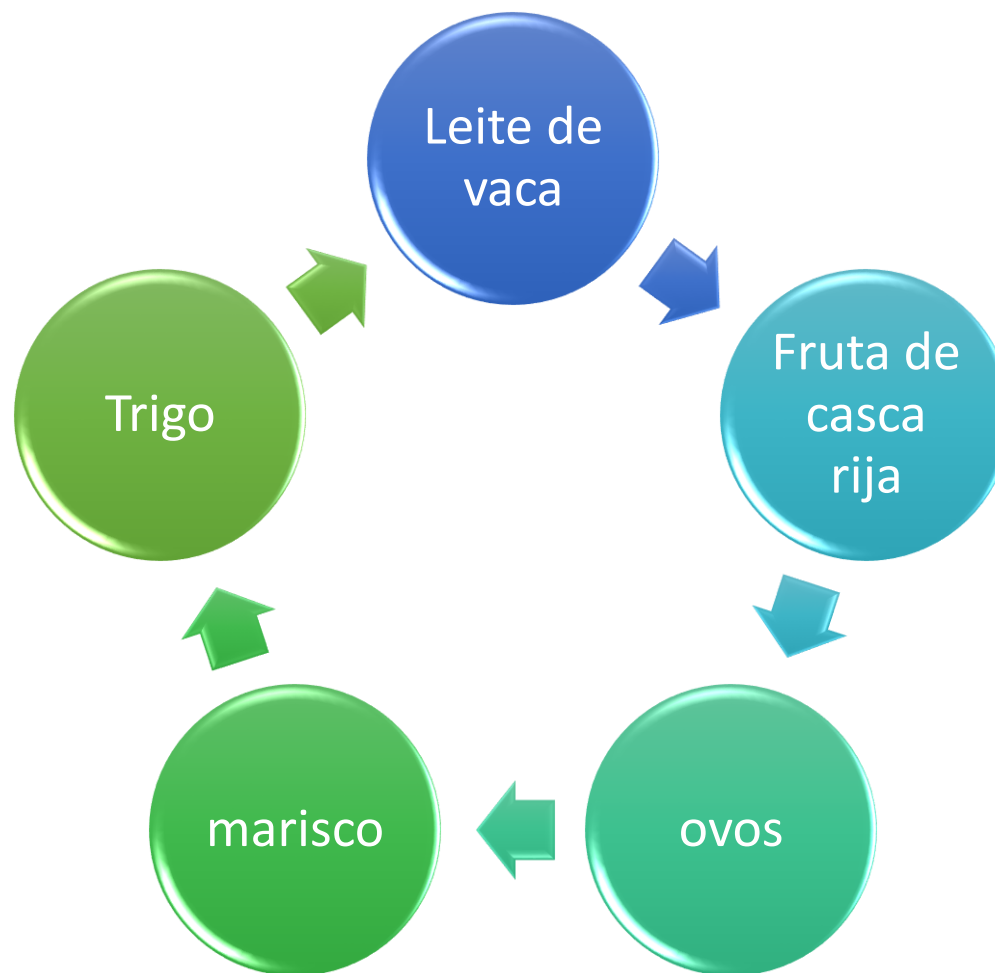
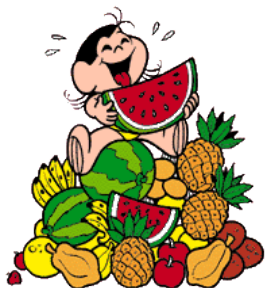
Alergia Alimentar

- Reação de saúde adversa que ocorre quando o sistema imunológico reconhece erradamente um alimento como um agente agressor ao organismo;
- Pensa-se que pelo menos 5 em cada 100 crianças sofram de alergia alimentar.
- Os sintomas surgem rapidamente, entre alguns minutos até duas horas após a ingestão do alimento: **Erupções cutâneas, Eczema, Urticária, Vômito, Dores abdominais, Diarreia, Pieira, Dificuldades respiratórias, Edema da glote e da língua, Sensação de formiguelo na boca, Diminuição da pressão arterial, Perda de consciência.**

Intolerância Alimentar

- Uma intolerância alimentar caracteriza-se por uma reação adversa, reprodutível, que ocorre após a exposição a um determinado alimento, mas que ao contrário da alergia alimentar não envolve o sistema imunológico.;
- Exemplos de intolerância alimentar são: Intolerância ao glúten/ lactose;
- As manifestações da intolerância à lactose incluem diarreia, flatulência e dor ou desconforto abdominal.

Crianças com Necessidades Especiais Nutricionais e Alérgicas



Crianças com Necessidades Especiais

Nutricionais e Alérgicas

Doença Celíaca



A doença celíaca é uma doença autoimune que se caracteriza por uma reação imunológica contra o próprio intestino delgado perante a ingestão de glúten.



O glúten é uma substância constituída por proteínas que se encontram naturalmente presentes em alguns cereais, nomeadamente o trigo, o centeio, a cevada e a aveia.



Os doentes celíacos são extremamente sensíveis ao glúten, podendo sofrer lesões na mucosa intestinal mesmo quando este é ingerido em pequenas quantidades.



A doença celíaca não é uma alergia alimentar pois resulta de uma reação imunológica dirigida a estruturas do próprio organismo que é induzida pela ingestão de glúten enquanto que a alergia alimentar caracteriza-se por um conjunto de manifestações resultantes de uma reação imunológica dirigida a um componente específico de um alimento.





Crianças com Necessidades Especiais Nutricionais e Alérgicas

Doença Celíaca

Alimentos que contêm glúten

Farinha de trigo, centeio, cevada e aveia
Pão, bolos, pastéis, biscoitos, bolachas
Massas e esparguete, pizza, lasanha
Salgados (empadas, rissóis, lanches, pasteis de massa folhada)
Bebidas destiladas, produtos manufaturados com farinha de trigo, centeio, cevada e aveia

Alimentos que podem conter glúten

Enchidos e produtos de charcutaria, queijos fundidos, patés, conservas de carne ou peixe
Aperitivos, alguns gelados, alguns doces, chocolates, café

Alimentos que não contêm glúten

Leite e iogurtes, carnes e peixes, ovos
Legumes, hortaliças e tubérculos, Leguminosas, futas frescas e secas
Arroz, milho, tapioca e seus derivados, açúcar e mel



Crianças com Necessidades Especiais Nutricionais e Alérgicas

Diabetes na Infância

Todas as crianças com diabetes tipo I necessitam de uma rede de apoio que as permita viver num ambiente favorável à aceitação da doença e ao controlo metabólico



É essencial o empenho de uma equipa multidisciplinar formada pelos pais/cuidadores, os profissionais de saúde e pelos profissionais de educação.



A diabetes requer uma alteração dos hábitos de vida, tanto em casa como na escola, que devem ser implementados logo após o diagnóstico.



Crianças com Necessidades Especiais Nutricionais e Alérgicas

Diabetes na Infância

No momento das refeições, a equipa escolar deve:

- Ajudar/fazer a contagem dos hidratos de carbono, os quais devem ser ingeridos em quantidades adequadas às necessidades, não devendo ser restringidos;
- Acompanhar no momento de medição da glicemia e da administração diária da insulina às refeições, cuja dose depende do resultado da glicemia e da quantidade de hidratos de carbono a ingerir nessas refeições;
- Supervisionar a ingestão dos alimentos pela criança ou adolescente;



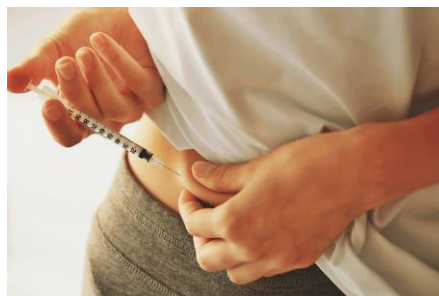
Crianças com Necessidades Especiais Nutricionais e Alérgicas

Diabetes na Infância

Monitorização
da glicémia
antes da
refeição

Administração
de insulina

Contagem dos
hidratos de
carbono





Módulo 4 - Cuidados Primários de Saúde na Infância

